

**DIA INTERNACIONAL
PELA ELIMINAÇÃO
DA VIOLÊNCIA
CONTRA AS
MULHERES**



VIOLÊNCIA FÍSICA

FEMINICÍDIO
AGRESSÃO FÍSICA
ESTALADAS

EMPURRÕES
MAUS-TRATOS
ESPANCAMENTO

MURROS
ETC.

De acordo com a ONU, uma mulher ou rapariga é morta a cada 11 minutos. Em 2020 foram assassinadas 81.000 mulheres e meninas em todo o mundo, 47.000 às mãos de companheiros ou familiares.

De acordo com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), até Outubro de 2022 foram assassinadas 22 mulheres e meninas portuguesas.

VIOLÊNCIA EMOCIONAL OU PSICOLÓGICA

AMEAÇAS
INTIMIDAÇÃO
CHANTAGEM
HUMILHAÇÃO
INSULTOS

GASLIGHTING
STALKING
INJÚRIA
DIFAMAÇÃO
COERSÃO

MANIPULAÇÃO
REVENGE PORN
SEXTORSION
ETC.

Segundo a ABS, 1 em cada 4 mulheres sofreu de alguma forma de abuso emocional desde os 15 anos.

Mais da metade das mulheres que sofre de abuso emocional é também vítima de violência física e/ou sexual.

De acordo com a ONU, 50% das mulheres em todo o mundo terão sofrido de violência verbal durante a pandemia COVID-19.

Sobre [violência emocional e psicológica](#).

VIOLÊNCIA EMOCIONAL OU PSICOLÓGICA

DIA INTERNACIONAL PELA
ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA
CONTRA AS MULHERES

VIOLÊNCIA SEXUAL

LIMITAÇÃO DE
DIREITOS SEXUAIS
E REPRODUTIVOS
ESCRAVATURA SEXUAL
ABUSO SEXUAL
VIOLAÇÃO
ATENTADO AO PUDOR

PROSTITUIÇÃO
LENOCÍNIO
ABORTO FORÇADO
CASAMENTO INFANTIL
ASSÉDIO SEXUAL
INCESTO

PORNOGRAFIA
INFANTIL
MUTILAÇÃO GENITAL
VIOLAÇÃO NO
CASAMENTO
TRÁFICO DE MULHERES
ETC.

É estimado que 35% das mulheres em todo o mundo sofram, em algum momento, de assédio sexual.

De acordo com um estudo da FFMS (2018), 79% das mulheres sofre situações de assédio sexual no trabalho; 94,1% vive situações de assédio sexual em contexto escolar/académico.

Sobre **assédio sexual no trabalho**.

De acordo com dados de 2022 da Comissão Europeia, 23% das mulheres sofre de abuso ou assédio online, a nível global.

De acordo com o Instituto Europeu para a Igualdade de Género, 51% das mulheres jovens relutam em participar em debates online porque foram assediadas online.

De acordo com o Eurostat, as mulheres e raparigas representam mais de 90% das vítimas de violação e mais de 80% das vítimas de agressão sexual.

De acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna, os crimes de violação aumentaram em 26% em 2021 (total de 397 crimes).

De acordo com a UNICEF, pelo menos 200 milhões de meninas e mulheres em 31 países foram submetidas a mutilação genital.

Em 2019, a associação Point de Contact identificou 11.268 conteúdos de pornografia infantil.

Em 2020, 86% de todo o material conhecido de abuso sexual infantil descoberto online pela Internet Watch Foundation estava alojado na Europa.

De acordo com a Fundação Scelles, existem cerca de 40-42 milhões de mulheres a trabalhar como prostitutas em todo o mundo (por oposição a 10,4 milhões de homens). 50% já trabalhou na prostituição enquanto criança. 90% são exploradas por alguém (um "chulo").

De acordo com a Comissão Europeia, o tráfico para exploração sexual é a forma de exploração humana mais prevalente na União Europeia. A Organização Internacional do Trabalho estima que existam 4,5 milhões de vítimas de tráfico sexual em todo o mundo.

VIOLÊNCIA ECONÓMICA

CONTROLO
FINANCEIRO
CHANTAGEM
ROUBO

HUMILHAÇÃO
VINGANÇA FINANCEIRA
DESVALORIZAÇÃO
AMEAÇA

APROPRIAÇÃO
ETC.

Mulheres que são vítimas de controlo financeiro são mais vulneráveis a experiências de abuso físico, sexual e psicológico.

DIA INTERNACIONAL PELA
ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA
CONTRA AS MULHERES

VIOLÊNCIA ECONÓMICA

VIOLÊNCIA SOCIAL

POBREZA
CASAMENTO INFANTIL
DESIGUALDADE
SALARIAL
DISCRIMINAÇÃO
LABORAL

DISCRIMINAÇÃO
SOCIAL
EXPLORAÇÃO
MOBBING
SEGREGAÇÃO
OBJECTIFICAÇÃO

RAPTO
DIFAMAÇÃO
OSTRACIZAÇÃO
ETC.

De acordo com a UNICEF, 12 milhões de meninas, por ano, são forçadas a casar.

Globalmente, complicações durante a gravidez e o parto são a principal causa de morte de meninas de 15 a 19 anos.

Segundo dados da Pordata, o fosso salarial entre homens e mulheres em Portugal aumentou de 10,9%, em 2019, para 11,4%, em 2020. Este valor corresponde a uma perda de 51 dias de trabalho remunerado para as mulheres.

Se acordo com um estudo da CGTP, a diferença salarial entre homens e mulheres chegou aos 16% no último trimestre de 2021.

De acordo com o INE, em 2021, as mulheres representavam 68% dos trabalhadores não qualificados (e.g., trabalhadoras de limpeza, assistentes na preparação de refeições, vendedoras ambulantes), 66,2% do pessoal administrativo e 64,9% dos trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores. No entanto, as mulheres representam 60% das actividades intelectuais e científicas (física, matemática, engenharia, finanças, relações públicas, professores, profissionais de saúde, entre outros).

Estimativas das ONU indicam que, globalmente, 388 milhões de mulheres e meninas vivem em extrema pobreza em 2022 (em comparação com 372 milhões de homens e meninos).

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

O conceito de violência doméstica diz respeito à relação entre um conjunto de pessoas (e.g., crianças, homens, mulheres, adultos mais velhos), na qual estão presentes actos que, de forma global, são definidos como comportamentos violentos (i.e., de força, intimidação, humilhação, agressão e/ou coação, entre outros), intencionalmente exercidos de forma isolada ou continuada, por uma ou mais pessoas, sobre uma ou mais pessoas e que provocam danos físicos, emocionais, sexuais e/ou psicológicos que se fazem sentir de forma imediata, a médio ou a longo prazo.

A Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência Contra as Mulheres e a Violência Doméstica, ratificada pelo Estado Português em 2013, define “violência doméstica” como todos “os actos de violência física, sexual, psicológica ou económica que ocorrem no seio da família ou do lar ou entre os actuais ou ex-cônjuges ou parceiros, quer o infractor partilhe ou tenha partilhado, ou não, o mesmo domicílio que a vítima”.

A complexidade e a multicausalidade da problemática da Violência Doméstica justificam a imperiosidade de salvaguardar direitos humanos violados, de proteger as vítimas e de proporcionar a intervenção necessária à eliminação da Violência Doméstica.

A Violência Doméstica é um crime público e uma responsabilidade de todos e todas.

De acordo com a OMS, 24% das mulheres entre 15 e 19 anos já sofreram violência física ou sexual às mãos do companheiro, pelo menos uma vez.

De acordo com o Conselho Superior de Segurança Interna, em 2021 foram registadas 26.520 denúncias de violência doméstica.

A Rede Nacional de Apoio às vítimas de violência doméstica acolheu (dados compilados no terceiro trimestre de 2022) 853 mulheres, 706 crianças e 15 homens.

Em 2020, 28 mulheres morreram vítimas de violência doméstica, de acordo com dados da Polícia Judiciária, GNR e Procuradoria Geral da República.

VIOLÊNCIA NO NAMORO

A violência no namoro acontece quando o/a nosso/a parceiro nos magoa (física, emocional ou sexualmente) e nos controla a nós e à nossa relação. É um ato de violência, pontual ou contínuo, que tem como objetivo ter mais poder e controlo do que a outra pessoa envolvida na relação.

A violência no namoro pode acontecer quer as relações sejam “sérias” ou não, menos ou mais longas. Quer as raparigas quer os rapazes podem ser violentos para os seus parceiros. As relações em que existe violência não são todas iguais e não é obrigatório que incluam violência física. Na mesma relação podem ocorrer várias formas de violência (física, sexual, verbal, psicológica, social, digital). A violência nunca é uma forma de expressar amor por outra pessoa.

Em 2022, a PSP registou 2215 denúncias de violência no namoro, enquanto a GNR registou 1105 crimes de violência no namoro. De acordo com a PSP, a grande maioria das vítimas é do sexo feminino.

Sobre **violência no namoro**.



NÃO à violência
contra as mulheres

#UMPSICOLOGOPODEAJUDAR